

DESIGUALDADE DE GÊNERO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE

GENDER INEQUALITY IN PRIMARY HEALTH CARE

DESIGUALDAD GE GÉNERO EM LA ATENCIÓN PRIMARIA DE SALUD

Lesley Caroline Avelino de Andrade¹

Renata Livia Silva Fonseca Moreira de Medeiros²

Anne Caroline de Souza³

Geane Silva Oliveira⁴

RESUMO: **Introdução** No Brasil, o Sistema Único de Saúde (SUS) busca garantir a saúde pública universal, mas enfrenta dificuldades para implementar princípios de igualdade e equidade no acesso efetivo. Grupos vulneráveis enfrentam desafios como desigualdade, falta de profissionais e recursos, ou que limitam o acesso a serviços de qualidade. Além disso, muitos países reconhecem a saúde como direito humano, mas mais da metade da população mundial ainda não tem acesso a serviços essenciais. A discriminação agrava a situação, dificultando o atendimento para minorias. O artigo analisa os desafios na atenção primária à saúde, focando na desigualdade de gênero e seu impacto na assistência. **Objetivo** identificar os principais desafios enfrentados na atenção primária à saúde relacionados à desigualdade de gênero e de que forma eles impactam a assistência. **Metodologia:** Este estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura, fundamentada na seguinte questão norteadora: Quais são os principais desafios enfrentados na atenção primária à saúde relacionados à desigualdade de gênero e de que forma eles impactam a assistência? A coleta dos dados aconteceu, nos meses de agosto e setembro de 2025, através das bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Organização Pan-Americana de saúde (OPAS), Biblioteca virtual em saúde (BVS). Os critérios de inclusão foram: artigos publicados entre 2020 a 2025. Utilizando descritores na área de ciências da saúde: Desigualdade de gênero, Atenção primaria, equidade em saúde, desafio enfrentados. Foram excluídos artigos duplicados, ou seja, aqueles que estejam em mais de uma base de dados, bem como monografias, textos incompletos, dissertações e qualquer material que não se alinhe com os objetivos do estudo. **Resultados e discussão** Através deste estudo, foi identificada a invisibilidade do cidadão no serviço de saúde, promover o acesso e a utilização justa dos serviços é crucial para a promoção da universalização fator que impacta diretamente na sociedade, assegurar um acesso justo aos serviços de saúde requer a implementação de medidas para garantir a igualdade de acesso. Além disso, a universalização é uma questão de justiça social. **Conclusão:** o fortalecimento do atendimento contribui para superar as fragilidades existentes, tornando o acolhimento mais qualificado e sensível às demandas da comunidade.

3357

Palavras chave: Acesso ao serviço de saúde. Gênero. Desigualdade. Impactos na assistência. Fatores que influenciam.

¹Graduando de enfermagem, Centro Universitário Santa Maria.

²Doutora, Centro Universitário Santa Maria.

³Enfermeira Especialista pelo Centro Universitário Santa Maria. Docente do Centro Universitário Santa Maria. Cajazeiras - Paraíba, Brasil.

⁴Orientador: Docente do Centro Universitário Santa Maria, Mestre em Enfermagem pela UFPB

ABSTRACT: **Introduction:** In Brazil, the Unified Health System (SUS) seeks to guarantee universal public health, but faces difficulties in implementing principles of equality and equity in effective access. Vulnerable groups face challenges such as inequality, lack of professionals and resources, or factors that limit access to quality services. Furthermore, many countries recognize health as a human right, but more than half of the world's population still lacks access to essential services. Discrimination exacerbates the situation, hindering care for minorities. This article analyzes the challenges in primary health care, focusing on gender inequality and its impact on care. **Objective:** To identify the main challenges faced in primary health care related to gender inequality and how they impact care. **Methodology:** This study consists of an integrative literature review, based on the following guiding question: What are the main challenges faced in primary health care related to gender inequality and how do they impact care? Data collection took place in August and September 2025, using the databases Scientific Electronic Library Online (SciELO), Pan American Health Organization (PAHO), and Virtual Health Library (VHL). Inclusion criteria were: articles published between 2020 and 2025. Descriptors in the health sciences field were used: gender inequality, primary care, health equity, challenges faced. Duplicate articles (i.e., those in more than one database), as well as monographs, incomplete texts, dissertations, and any material not aligned with the study's objectives were excluded. **Results and discussion:** This study identified the invisibility of citizens in the health service. Promoting access to and fair use of services is crucial for promoting universal access, a factor that directly impacts society. Ensuring fair access to health services requires the implementation of measures to guarantee equal access. Furthermore, universal access is a matter of social justice. In **conclusion:** strengthening services helps overcome existing weaknesses, making the care provided more qualified and sensitive to the community's needs.

3358

Keywords: Access to healthcare. Gender. Inequality. Impacts on care. Influencing factors.

RESUMEN: **Introducción:** En Brasil, el Sistema Único de Salud (SUS) busca garantizar la salud pública universal, pero enfrenta dificultades para implementar los principios de igualdad y equidad en el acceso efectivo. Los grupos vulnerables enfrentan desafíos como la desigualdad, la falta de profesionales y recursos, o factores que limitan el acceso a servicios de calidad. Además, muchos países reconocen la salud como un derecho humano, pero más de la mitad de la población mundial aún carece de acceso a servicios esenciales. La discriminación agrava la situación, dificultando la atención a las minorías. Este artículo analiza los desafíos en la atención primaria de salud, centrándose en la desigualdad de género y su impacto en la atención. **Objetivo:** Identificar los principales desafíos que enfrenta la atención primaria de salud relacionados con la desigualdad de género y cómo impactan en la atención. **Metodología:** Este estudio consiste en una revisión bibliográfica integradora, basada en la siguiente pregunta guía: ¿Cuáles son los principales desafíos que enfrenta la atención primaria de salud relacionados con la desigualdad de género y cómo impactan en la atención? La recolección de datos se realizó en agosto y septiembre de 2025, utilizando las bases de datos Scientific Electronic Library Online (SciELO), Organización Panamericana de la Salud (OPS) y Biblioteca Virtual en Salud (BVS). Los criterios de inclusión fueron: artículos publicados entre 2020 y 2025. Se utilizaron descriptores en el campo de las ciencias de la salud: desigualdad de género, atención primaria, equidad en salud, desafíos enfrentados. Se excluyeron los artículos duplicados (es decir, aquellos en más de una base de datos), así como las monografías, textos incompletos, disertaciones y cualquier material no alineado con los objetivos del estudio. **Resultados y discusión:** Este estudio identificó la invisibilidad de los ciudadanos en el servicio de salud. Promover el acceso y el uso

justo de los servicios es crucial para promover el acceso universal, un factor que impacta directamente en la sociedad. Garantizar un acceso justo a los servicios de salud requiere la implementación de medidas para garantizar la igualdad de acceso. Además, el acceso universal es una cuestión de justicia social. En **conclusión:** fortalecer los servicios ayuda a superar las debilidades existentes, haciendo que la atención brindada sea más calificada y sensible a las necesidades de la comunidad.

Palabras clave: Acceso a la atención sanitaria. Género. Desigualdad. Impactos en la atención. Factores influyentes.

I INTRODUÇÃO

No Brasil, o Sistema Único de Saúde (SUS) se destaca como um modelo singular de saúde pública universal. No entanto, ele enfrenta desafios consideráveis para assegurar que os princípios de igualdade, universalidade e integralidade sejam, de fato, implementados de maneira eficaz (Buss et al., 2020).

Um dos principais desafios é a dificuldade de acesso aos serviços de saúde enfrentada pelas populações mais vulnerável. Essa vulnerabilidade social está intimamente ligada aos determinantes sociais de saúde, que se manifestam na vida cotidiana das pessoas em seus territórios. Esses desafios englobam barreiras geográficas, desigualdade de gênero, infraestrutura inadequada, escassez de profissionais de saúde e uma distribuição desigual de recursos, fatores que comprometem a equidade no acesso aos serviços de saúde (SOUZA KOC, et al., 2021).

Em 2021, pelo menos 140 países incorporaram o reconhecimento da saúde como um direito humano em suas constituições, conforme informado pelo Conselho de Economia da Saúde para Todos da Organização Mundial da Saúde (OMS). Entretanto, muitos desses países ainda enfrentam dificuldades para aprovar e implementar leis que assegurem o acesso dos cidadãos aos serviços de saúde. Essa situação é refletida pelo fato de que, neste ano, mais de 4,5 bilhões de pessoas – o que representa mais da metade da população mundial – não tinham acesso pleno a serviços essenciais de saúde. De acordo com a Organização Pan -Americana de Saúde (PAHO, 2024)

Outro aspecto que agrava a desigualdade no acesso e na utilização dos serviços de saúde é a discriminação, grupos marginalizados, como as minorias étnicas, pessoas com deficiências e as pessoas que se identificam com questões de gênero conhecidas pela sigla LGBTQIAPN+, que refere-se à diversidade de orientações sexuais e identidades de gênero isso inclui lésbicas, gays, bissexuais, transgêneros, queer, intersexos, assexuais, pansexuais, não-binários,

entre outras identidades, que frequentemente enfrentam barreiras devido à discriminação ao procurarem atendimento. (DANTAS, 2019; OLIVEIRA, MAGALHÃES, 2022).

No Brasil, ainda são evidentes grandes traços de iniquidade, refletidos em desigualdades que limitam o acesso a serviços de saúde essenciais. Apesar da sólida estrutura legal que visa garantir um acesso igualitário à saúde, a efetivação da equidade ainda está aquém do que se espera. Essa realidade tem um impacto direto nos grupos socialmente vulneráveis, pois essas desvantagens têm efeitos correspondentes em suas taxas de morbimortalidade, especialmente quando comparadas a outras populações (Dantas et al., 2020).

Nota-se uma escassez de estudos relacionados ao grupo mencionado, sobretudo em relação às particularidades e direitos no atendimento à saúde em suas várias dimensões, tornando mais difícil o acesso a essas pessoas a medidas preventivas de doenças, promoção da saúde e tratamento. (ARAGÃO et al., 2022)

Profissionais de enfermagem que implementam práticas de cuidado focado no paciente tornam-se mais atentas às demandas físicas, emocionais e sociais, o que ajuda a proporcionar uma assistência humanizada e completa (Santos, 2021). A literatura contemporânea, destaca a importância dessa abordagem humanizada, que transcende o bem-estar do paciente e afeta também na melhoria dos processos assistenciais e nos benefícios gerenciais para as organizações de saúde (Martins, 2021). 3360

Nesse cenário, as políticas públicas de saúde coletiva se mostram fundamentais para combater as desigualdades existentes. Por meio de programas focados na atenção primária, no fortalecimento da vigilância em saúde e na promoção de práticas preventivas, o objetivo é não apenas aumentar o acesso aos serviços, mas também assegurar que as ações desenvolvidas sejam culturalmente sensíveis e atendam às necessidades locais. (Harzheim et al., 2020).

O interesse por esse estudo surgiu durante a realização do estagio supervisionado I, onde observei de perto desafios enfrentados na comunidade pertencentes a uma Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF). A igualdade de gênero na área da saúde garante que homens e mulheres, ao longo da vida e em toda a sua diversidade, possuam as mesmas condições e oportunidades para exercer plenamente seus direitos e potencial para a saúde, além de desfrutar de suas vantagens.

O desenvolvimento desta pesquisa é justificado pela identificação de disparidades socioeconômicas que impactam milhares de vidas e a pobreza que dificulta o exercício da cidadania. A busca por equidade se apresenta como um alicerce essencial para se atingir uma sociedade justa, independentemente de raça, etnia, gênero, idade, orientação sexual, status socioeconômico ou localização geográfica.

O objetivo deste artigo é analisar os desafios enfrentados na atenção primária, que atua como a porta de entrada do cidadão no sistema de saúde. Este estudo foi fundamentado no seguinte questionamento: Quais são os principais desafios enfrentados na atenção primária à saúde relacionados à desigualdade de gênero e de que forma eles impactam a assistência?

3 METODOLOGIA

O presente estudo se refere a uma revisão integrativa da literatura. A revisão integrativa é uma abordagem apropriada para este tipo de pesquisa, já que possibilita a análise sob diversas perspectivas e modalidades de pesquisa, tais como pesquisas clínicas, experimentais e observacionais, De acordo com Martins et al. (2024). O estudo atual se baseou nas revisões integrativas realizadas por Hassunuma et al.(2023), Thiago et al. (2023) e Zangalleti et al. (2023) sugeriram alterações no procedimento proposto Whittemore e Kanfl (2005), com o propósito de auxiliar e orientar estudantes e pesquisadores em início de carreira. A Realização de uma revisão integrativa e elaboração de artigos científicos fundamentados nesta metodologia: 1. Escolha do tema e formulação da pergunta norteadora; 2. Escolha dos termos de busca, descritores e palavras-chave; 3. Seleção de bases de pesquisa; 4. Identificação das publicações; 5. Triagem das publicações; 6. Elegibilidade das publicações; 7. Inclusão das publicações; 8. Apresentação dos dados; 9. Análise de dados e estabelecimento de conclusões; 10. Redação final do artigo científico.

3361

Essa pesquisa é fundamentada a partir da seguinte questão norteadora: Quais são os principais desafios enfrentados na atenção primária à saúde relacionados à desigualdade de gênero e de que forma eles impactam a assistência?

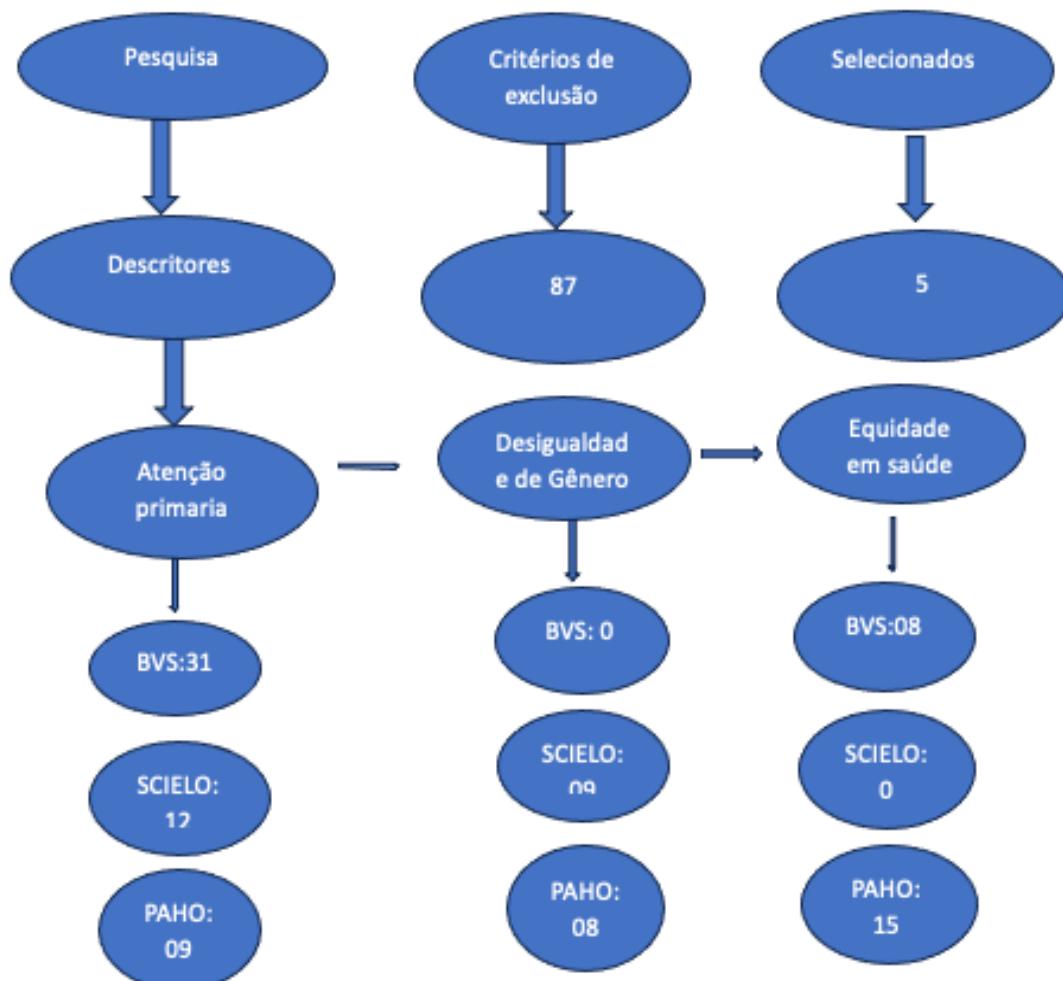
A coleta dos dados aconteceu entre os meses de setembro e outubro de 2025, através das bases de dados; Biblioteca virtual em saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Organização Pan-Americana de saúde (OPAS). Utilizando descritores na área de ciências da saúde: Desigualdade de gênero, Atenção primaria, equidade em saúde, associando ao booleano “and”.

Os critérios de inclusão estabelecidos são os seguintes: Foram considerados artigos publicados entre 2020 a 2025, disponíveis gratuitamente em português e inglês, que abordem a temática proposta e que possam ser acessados na íntegra. Serão excluídos artigos duplicados, ou seja, aqueles que estejam em mais de uma base de dados, bem como monografias, textos incompletos, dissertações e qualquer material que não se alinhe com os objetivos do estudo.

Após a coleta de dados, as informações foram organizadas em quadros e analisadas com base na literatura pertinente.

Apesar da presente pesquisa não ser submetida ao Comitê de Ética e Pesquisa, por ser uma revisão integrativa da literatura, ela será executada com respeito e coerência com os princípios de ética e bioética.

Fluxograma metodológico de pesquisa



3362

Autores 2025

RESULTADOS

Após a pesquisa, foram selecionados artigos que cumpriram os critérios de inclusão estabelecidos previamente para a elaboração deste trabalho. Esses artigos estão organizados em uma tabela.

Quadro 1- Resultados da análise sobre Desigualdade de gênero na atenção primária:

CODIGO	AUTOR-ANO	TITULO	PERIODICO	PRINCIPAIS ACHADOS
P ₁	GALVÃO et al (2021)	Determinantes estruturais da saúde, raça, gênero e classe social: uma revisão de escopo.	Saúde Soc. São Paulo	Os indicadores sociais da diferença são camadas da sociedade que mantêm as desigualdades e a discriminação. Todo ser humano deve possuir a habilidade de atingir seu estado de saúde ideal independentemente de raça, cor da pele, religião ou idioma; nacionalidade; condição socioeconômica; gênero; opção sexual; identidade de gênero; deficiência física, mental ou emocional; ou qualquer outra característica historicamente associada à discriminação ou à privação de oportunidades sociais e políticas. (GALVÃO et al 2021)
P ₂	FELIX et al (2025)	Práticas de cuidado compartilhadas por enfermeiros e médicos na atenção primária	Acta Enferm. Paul	A APS desempenha um papel fundamental na reestruturação de serviços oferecidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS). De acordo com a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), Os profissionais precisam unir diversos conhecimentos, especializações e níveis de assistência, de acordo com as demandas de saúde da comunidade, sendo a interprofissionalidade uma abordagem que visa a totalidade do cuidado na Atenção Primária à Saúde. (FELIX et al 2025) .
P ₃	ALMEIDA et al 2025	ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: SAÚDE ESCOLAR E VISITA DOMICILIAR	Enferm Foco. 2025	As disparidades na saúde no Brasil ainda demonstram

		COMO ESTRATÉGIA DE INCLUSÃO E EQUIDADE		um passado marcado pela exclusão social, pobreza e preconceito estrutural que impacta de forma desproporcional as crianças, adolescentes, mulheres e indivíduos idosos em regiões socialmente marginalizados. Lidar com essas injustiças demanda a colaboração entre setores e o fortalecimento das ações da Atenção Primária à Saúde (APS), que possui uma estrutura organizacional e princípios norteadores, como a universalidade, a equidade e a integralidade, caracterizam o Sistema Único de Saúde (SUS) um eficaz mecanismo para a promoção dos direitos humanos. (ALMEIDA et al 2025)
P4	CHAVES et al 2025	GESTÃO DO CUIDADO E TRABALHO INTERPROFISSIONAL: REFLEXÕES ESTRATÉGICAS ALINHADAS AO PROGRAMA BRASIL SAUDÁVEL	Enferm. Foco	A administração do cuidado, entendida como uma tecnologia social, atua como eixo central na transformação dos modelos de assistência e gestão no SUS, principalmente em relação às demandas complexas das doenças influenciadas socialmente. (CHAVES et al 2025)
P5	FERREIRA et al 2022	Barreiras no acesso à Atenção Básica pela população LGBTQIA+: uma revisão integrativa	Rev Bras Med Fam Comu 2024	No cenário brasileiro, apesar de a PNSILGBT ter promovido um progresso gradual no acesso da comunidade LGBTQIA+ à Atenção Primária à Saúde e, consequentemente, ao SUS, ainda existem significativas barreiras para que esse acesso ocorra de forma eficaz. Isso se deve, em grande parte, à limitada competência cultural de muitos profissionais em relação a essa população, além de seu reduzido entendimento sobre os objetivos, diretrizes e impactos da PNSILGBT no atendimento aos LGBTQIA+. Vários profissionais afirmam conhecer apenas informações superficiais sobre a questão. (FERREIRA et al 2022)

--	--	--	--	--

AUTORES 2025

DISCUSSÕES

A Atenção Primária à Saúde (APS) constitui a principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS) e desempenha papel essencial na promoção da equidade e na redução das desigualdades sociais. No entanto, persistem desafios significativos relacionados à desigualdade de gênero que comprometem a qualidade e a universalidade da assistência. Essas disparidades se manifestam tanto no acesso quanto na forma como o cuidado é oferecido, refletindo aspectos estruturais de discriminação, vulnerabilidade e preconceito histórico (Harzheim et al., 2020).

Os indicadores sociais da diferença representam camadas da sociedade que perpetuam as desigualdades e a discriminação. Todo ser humano deve possuir a habilidade de atingir seu estado de saúde ideal, independentemente de raça, cor da pele, religião, idioma, nacionalidade, condição socioeconômica, gênero, orientação sexual, identidade de gênero, deficiência física, mental ou emocional, ou qualquer outra característica historicamente associada à exclusão e à privação de oportunidades sociais e políticas (GALVÃO et al., 2021). 3365

Lutar contra as desigualdades e injustiças na saúde requer, portanto, uma abordagem inclusiva e colaborativa. Nesse sentido, é essencial investir em programas de saúde universais, de excelência e acessíveis, voltados à população em geral. Além disso, torna-se necessário implementar políticas públicas eficazes que tratem das desigualdades socioeconômicas, de gênero e étnico-raciais que impactam diretamente o bem-estar das pessoas (TEIXEIRA et al., 2024).

Para que haja uma verdadeira integração social e um processo de gestão participativa efetivo, é imprescindível identificar os desafios que dificultam a eficácia das ações e desenvolver estratégias capazes de reduzir essas barreiras, fortalecendo a participação da comunidade nas decisões sobre sua própria saúde (GOMES; ÓRFÃO, 2021).

Nessa perspectiva, a Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha um papel fundamental na reestruturação dos serviços oferecidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS). De acordo com a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), os profissionais precisam articular diferentes saberes, especializações e níveis de assistência, de acordo com as demandas de saúde

da comunidade. A interprofissionalidade, nesse contexto, surge como uma abordagem essencial para promover a integralidade do cuidado (FÉLIX et al., 2025).

Entretanto, ainda há desafios importantes a serem enfrentados. O acesso aos serviços de saúde, por exemplo, continua sendo uma das principais dificuldades. Muitos usuários relatam não se sentirem acolhidos ao procurar atendimento e, em alguns casos, experimentam situações de julgamento e exposição indevida de sua intimidade (PIMENTA et al., 2022).

O uso dos serviços de saúde, portanto, decorre da interação entre a pessoa que busca atendimento e o profissional que o oferece dentro do sistema. Enquanto o indivíduo é responsável pela busca e pelo contato inicial, o profissional é o mediador do cuidado, sendo sua atuação determinante para a qualidade do serviço prestado (ARAÚJO et al., 2025).

As disparidades na saúde no Brasil ainda refletem um passado marcado pela exclusão social, pobreza e preconceito estrutural, que afetam de forma desproporcional crianças, adolescentes, mulheres e pessoas idosas em regiões socialmente marginalizadas. Superar essas injustiças requer a cooperação entre diferentes setores e o fortalecimento das ações da APS, cujos princípios — universalidade, equidade e integralidade — tornam o SUS um instrumento eficaz de promoção da justiça social e dos direitos humanos (ALMEIDA et al., 2025).

A capacitação da comunidade para participar das decisões sobre sua saúde é outro fator essencial para fomentar a equidade na APS. Ao envolver a população no planejamento e na execução das iniciativas de saúde, torna-se possível identificar demandas reais e construir soluções mais adequadas à realidade local. Essa participação ativa é um pilar da APS e contribui diretamente para a redução das desigualdades (SILVA; OLIVEIRA, 2020).

No contexto brasileiro, embora a Política Nacional de Saúde Integral LGBT (PNSILGBT) tenha promovido avanços no acesso da comunidade LGBTQIA+ à APS e, consequentemente, ao SUS, ainda persistem barreiras significativas para que esse acesso seja pleno. Isso se deve, em grande parte, à limitada competência cultural de muitos profissionais, bem como ao desconhecimento sobre as diretrizes e objetivos da própria política (FERREIRA et al., 2022).

Dessa forma, para construir um modelo de cuidado integral e transformador na Saúde da Família, torna-se imprescindível investir na formação e capacitação dos profissionais da APS. Essa formação deve ir além da mera transmissão de habilidades técnicas, incorporando abordagens pedagógicas que estimulem o pensamento crítico, a interdisciplinaridade e a valorização das experiências dos usuários (COSTA et al., 2025).

Por fim, o fortalecimento da Estratégia Saúde da Família (ESF) é de grande relevância, visto que ela constitui um dos principais pilares da APS no Brasil. Essa estratégia tem contribuído para aproximar profissionais de saúde e comunidade, promovendo vínculos e cuidados mais resolutivos (MATTOS et al., 2022). Entre as formas de fortalecer a ESF, destacam-se o investimento na capacitação dos profissionais, a ampliação da cobertura de atendimentos, a melhoria das condições das unidades de saúde, o aumento dos recursos destinados ao setor e o incentivo à participação social (MATEUS; FONTINELES; PEQUENO, 2022).

CONCLUSÃO

A qualificação profissional surge como uma necessidade importante pois influencia diretamente na qualidade do serviço prestado. Analisar os currículos e os processos de formação na área de saúde, especialmente focando em temas relacionados às políticas públicas e às necessidades da população podem ajudar a promover melhorias.

É urgente que o princípio da equidade seja empregado, enquanto a igualdade trata todas as pessoas do mesmo jeito, a equidade entende que há diferenças e procura criar uma situação mais justa e equilibrada. Ela garante que quem precisa de mais cuidado receba o apoio adequado oferecendo assistência a saúde, suporte psicológico, auxílio social, bem como promovendo a educação e conscientização continua. Este é um propósito a ser atingido para a criação de uma sociedade mais equitativa e benéfica.

3367

REFERÊNCIAS

REIS, Bianca Mayana Ribeiro; ROCHA, Gisele Barbosa; SALGADO, Maria Clara dos Santos. Desafios e caminhos para a equidade em saúde na atenção primária. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*. Vol. 24(8). p 1-8, 08-2024. Disponível em: [file:///C:/Users/Usu%C3%A7%C3%A3o/Downloads/14473-Artigo-195638-2-10-20240826%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/Usu%C3%A7%C3%A3o/Downloads/14473-Artigo-195638-2-10-20240826%20(2).pdf)

COBO, Barbara; CRUZ, Claudia; DICK, C Paulo. Desigualdades de gênero e raciais no acesso e uso dos serviços de atenção primária à saúde no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, Vol. 26(9), p 1-12, 05-2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/kKcDWgfGzS58qxCKG7QHDVj/?lang=pt&format=pdf>

CARDOSO, José Mário dos Santos; EUGENIO, Aline Pacheco; PINHEIRO, Maria Tarcila Rabelo; VIEIRA Carlos Eugênio da Costa; SANTIAGO Elainy Krisnha Sampaio; OLIVEIRA Xayenne Sousa de. POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE COLETIVA: ESTRATÉGIAS PARA REDUZIR DESIGUALDADES E PROMOVER EQUIDADE NO ACESSO E QUALIDADE DA ATENÇÃO À SAÚDE. *Revista Aracê*, v. 6, n. 4, p. 12340-12351, 2024. Disponível em: <file:///C:/Users/Usu%C3%A7%C3%A3o/Downloads/arev6n4-085.pdf>

BUSS, Paulo Marchior; HARTZ, Zulmira Maria de Araújo; PINTO, Luiz Felipe; ROCHA, Cristianne Maria Famer. Promoção da saúde e qualidade de vida: uma perspectiva histórica ao longo dos últimos 40 anos (1980-2020). *Ciência & Saúde Coletiva*, vol. 25(12):4723-4735, 05-2020. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/csc/a/5BJghnvvZyB7GmyF7MLjqDr/?lang=pt&format=pdf>

Souza KOC, Fracolli LA, Ribeiro CJN, Menezes AF, Silva GM, Santos AD. Quality of basic health care and social vulnerability:a spatial analysis. *Rev Esc Enferm USP*. 2021;55:e20200407. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2020-0407>

PONZIO, Augusto; GERALDI, João Wanderley; PAJEU, Hélio Márcio. Acesso à saúde: desafios, perspectivas, soluções e oportunidades na Atenção Primária à Saúde. São Carlos: Pedro & João Editores, 2023. 200p. Disponível em:
<https://repositorio.usp.br/directbitstream/bb3697c9-3c14-40eb-a3f1-7bboa63a1ob5/FRACOLLI%2C%2BL%2BA%2Bdoc%2B236e.pdf>

OLIVEIRA, Thaís de Souza; PEREIRA, Adelyne Maria Mendes. Expressões das desigualdades no acesso aos serviços de saúde na América Latina: uma revisão de escopo. *Ciência & Saúde Coletiva*, Vol 29(7):1-14, 2024. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/csc/a/jmjWdBWrqVVsbSXHdyYJHNf/?lang=pt&format=pdf>

HARZHEIM, Erno; D' AVILA, Otávio Pereira; RIBEIRO, Daniela de Carvalho; RAMOS, Larissa Gabrielle. Novo financiamento para uma nova Atenção Primária à Saúde no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, Vol.25(4):1361-1374, 2020. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/csc/a/hqrGPVd3vjDDbQ67WygLdQ/?lang=pt&format=pdf>

3368

HASSUNUMA, Renato Massaharu; GARCIA, Patrícia Carvalho; VENTURA, Talita Mendes Oliveira; SENEDA, Ana Laura; MESSIAS, Sandra Heloisa Nunes. REVISÃO INTEGRATIVA E REDAÇÃO DE ARTIGO CIENTÍFICO:: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA EM 10 PASSOS. *Revista Multidisciplinar de Educação e Meio Ambiente*. v. 5, n. 3, 2024. Disponível em:

file:///C:/Users/Usu%C3%A3o/AppData/Downloads/lucas,+REVIS%C3%83O+INTEGRATIVA+E+REDA%C3%87%C3%83O+DE+ARTIGO+CIENT%C3%83O+UMA+PROPOSTA+METODOL%C3%93GICA+EM+10+PASSOS(4).pdf

Aragão NLSM, Melo TT, Souza AL, Gonçalves IS, Patrício ACFA, Leite MAP. Aspectos dos cuidados de enfermagem frente as minorias sexuais e de gênero: revisão da literatura. *R Pesq Cuid Fundam*. 2022 [acesso ano mês dia];14:e11579. Disponível em: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v14.i1579>

VAZ, Aline; LIMA Josiele; BARBOSA, João Souza; ARTIGO DE REVISÃO INTEGRATIVA; *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, Ano 7, Vol. VII, n.15, jul.-dez., 2024. Disponivel em: file:///C:/Users/Usu%C3%A3o/AppData/Downloads/1539-Texto%20do%20Artigo-6947-1-10-20241104.pdf

GALVÃO, Anna Larice; OLIVEIRA, Elda; GERMANI, Ana claudia Camargo; LUIZ Olinda Carmo; ARTIGO DE REVISÃO INTEGRATIVA; *Saúde Soc. São Paulo*. Determinantes estruturais da saúde, raça, gênero e classe social: uma revisão de escopo. v.30, n.2, e200743, 2021 i. Disponivel em :

<https://www.scielo.br/j/sausoc/a/rPgBQsrGNMDmvt5FJFLz6sS/?format=pdf&lang=pt>
Felix VC, Oliveira DC, Franco CM, Rodrigues RM, Engstrom EM, Giovanella L, et al. Práticas de cuidado compartilhadas por enfermeiros e médicos na atenção primária. *Acta Paul Enferm.* 2025;38:eAPE003024. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/ape/a/BqJ3LMTgm7xHTpGY9wLh4Yj/?format=pdf&lang=pt>

ALMEIDA EW, Godoy G, Almeida RG, Bernardes RM, Galisteu ME, Scassiotti JC, et al. Enfermagem na atenção primária: saúde escolar e visita domiciliar como estratégia de inclusão e equidade. *Enferm Foco.* 2025;16(Supl 1):e-202512SUPLI. Disponível em:
<https://doi.org/10.21675/2357-707X.2025.v16.e-202512SUPLI>

CHAVES LD, Almeida EC, Pantoja VJ, Gleriano JS. Gestão do cuidado e trabalho interprofissional: reflexões estratégicas alinhadas ao programa brasil saudável. *Enferm Foco.* 2025;16(Supl 1):e-202519SUPLI. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2025.v16.e-202519SUPLI>

FERREIRA LM, Batista GG, Bouillet LEM. Barreiras no acesso à Atenção Básica pela população LGBTQIA+: uma revisão integrativa. *Rev Bras Med Fam Comunidade* 2024. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/4943/2075>

EXPERIÊNCIAS no acesso e cuidado de populações vulnerabilizadas na atenção primária: Brasil, Chile, Colômbia e Peru/ Carla Pacheco Teixeira; Deivisson Vianna Dantas dos Santos; Diana Paola Gutierrez Diaz de Azevedo; Rocío Elizabeth Chávez Alvarez; Maria Cristina Rodrigues Guilam (Organizadores) – 1. ed. -- Porto Alegre, RS: Editora Rede Unida, 2024.

ARAÚJO MFS, Souza TA, Medeiros A, Barbosa IR. Fatores associados ao acesso à Atenção Primária no Brasil: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde 2019. *Rev Bras Med Fam Comunidade.* 2025;20(47):3720. Disponível em:
<https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/3720/2087>